

Medicina Veterinária

## RELATO DE CASO MEGAESÔFAGO CANINO

Giovana Aparecida Fonseca Garcia - Acadêmica do 1º módulo de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato:Giovana.garcia@estudante.ufla.br

Lidiane Garcia de Sousa - Médica Veterinária Residente em Clínica médica de pequenos animais de companhia, UFLA/FZMV. Contato: lidiane.sousa@estudante.ufla.br

Maira Souza Oliveira Barreto - Orientadora e Médica Veterinária efetiva do HV/UFLA contato: maira.barreto@ufla.br - Orientador(a)

Ana Beatriz Barion Souza - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem, UFLA/FZMV. Contato: beatrizbarion10@hotmail.com

Paula Tavares Xavier - Médica Veterinária Residente em Clínica médica de pequenos animais de companhia, UFLA/FZMV. Contato: paulatavaresxavier@gmail.com

Maria Fernanda Santos Silva - Médica Veterinária Residente em Clínica médica de pequenos animais de companhia, UFLA/FZMV. Contato:maria.silva99@estudante.ufla.br

### Resumo

O megaesôfago é a dilatação e o hipoperistaltismo do esôfago. Possui etiologia multifatorial podendo ser congênito, adquirido, primário ou secundário. A doença é caracterizada pela dilatação esofágica, levando a um quadro de regurgitação que pode acarretar pneumonia aspirativa por falsa via. O diagnóstico é feito por meio de exames de imagem, sendo o raio-x contrastado padrão ouro. O tratamento consiste no manejo alimentar, fornecendo dietas pastosas várias vezes ao dia, e administração do alimento em comedouros na posição vertical no qual o animal deve permanecer por tempo suficiente para favorecer o deslocamento alimentar até o estômago. Em caso de pneumonia aspirativa, o manejo terapêutico é realizado por meio de antibioticoterapia, inalação, tapotagem e suporte nutricional. Este trabalho tem o objetivo de descrever um caso de megaesôfago de um canino, sem raça definida, 5 anos, 8.7 kg atendido no Hospital Veterinário da UFLA, no dia 26/04/2022, no setor de clínica médica de pequenos animais, com queixa de vômito crônico há 3 meses, e de hematoêmese e hipodipsia há 3 dias. Ao exame físico observou-se mucosas hipocoradas, lesão alopecica em plano nasal, linfonodo poplíteo direito reativo, ausculta pulmonar normofonética, bradicardia e ausência de dor à palpação abdominal. Foram solicitados exames de sangue e bioquímica sérica, além de ultrassom abdominal, raio-x cervical e torácico, este revelando dilatação esofágica em porção cervical caudal e torácica, deslocamento de traqueia e silhueta cardíaca ventralmente. Diante dos resultados obtidos foi instituído manejo alimentar pastoso em posição vertical durante 20 minutos, vitamina E, ômega 3, omeprazol, sucralfato e fitoterápico calmante. O animal apresentou boa resposta ao tratamento proposto, com melhora nos padrões hematológicos e ganho de peso.

Palavras-Chave: raio-x, regurgitação, esôfago.

Instituição de Fomento: UFLA- Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/221rkERD2so>